



Teologia Pública, Igreja e Sociedade: A reconfiguração da reflexão teológica na esfera pública¹

Public theology, Church and society: the reconfiguration of theological reflection in the public space

Elaine Pinheiro Neves de Macedo²

Mary Rute Gomes Esperandio³

Resumo: Na última década, a Teologia Pública vem se desenvolvendo no Brasil como um profícuo campo de reflexão teológica. Este estudo objetiva destacar alguns elementos da Teologia Pública, a partir das contribuições de Bonhoeffer, Tillich, Tracy e Sinner, a fim de aprofundar sua importância para a sociedade e, em especial, no campo da saúde. O estudo é básico, exploratório e bibliográfico; a revisão tem cunho narrativo. Os resultados apontam que os referidos autores vêm se constituindo como referenciais teóricos para a Teologia Pública no Brasil. Destaca-se o consenso teórico-conceitual entre eles, apesar dos contextos distintos em que cada um desenvolveu seu pensamento; o ponto em comum é o compromisso da reflexão da fé como horizonte de sentido frente às demandas sociais. O estudo salienta o caráter essencial de diálogo constante da Teologia com os diferentes espaços públicos, a sociedade mais ampla, a Academia e a Igreja. Um exemplo de campo de atuação e lócus teológico que representaria uma ponte entre Academia e Sociedade é o contexto do cuidado espiritual às pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência que, entretanto, ainda é pouco explorado pela Teologia.

Palavras-chave: Teologia Pública; Reino de Deus; Igreja e sociedade; Teologia Pública no Brasil.

Abstract: Over the last decade, Public Theology has been developing in Brazil as a fruitful field for theological reflection. This study is aimed at highlighting some elements of Public Theology, based on the contributions of Bonhoeffer, Tillich, Tracy and Sinner, in order to deepen its importance for society and, in particular, in the field of health. The method used is the exploratory research based on narrative literature review. The results show that the authors have been considered as theoretical references for Public Theology in Brazil. The theoretical and conceptual consensus among them stands out, despite the different contexts in which each developed their thinking. The study highlights the essential character of the Theology's constant dialogue with different public spaces, the broader society, the Academy and the Church. An example of field of action and theological locus, which would represent a bridge between Academy and Society, is the context of spiritual care for elderly people residing in Long-Term Institutions, which, however, is still little explored by Theology.

Keywords: Public Theology; God's kingdom; Church and society; Public Theology in Brazil.

¹ Este artigo foi recebido em setembro de 2023 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme a política editorial, sendo aprovado para publicação em outubro de 2023.

² Doutora em Teologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: elainemacedo@utfpr.edu.br

³ Doutora em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. E-mail. mary.esperandio@pucpr.br



Introdução

A Teologia cristã teve como uma de suas preocupações centrais, ao longo da história, aprofundar a mensagem bíblica do Reino de Deus e apresentar, através da Igreja e de forma prática, sua doutrina social. Com isso, o seu ideário profético, muitas vezes confrontado devido aos diversos contextos interpretativos, necessita ser declarado publicamente, não só no ambiente eclesial, mas na sociedade civil, no espaço acadêmico e na pluralidade cultural. O principal interesse teológico em relação a isso decorre da necessidade do debate sobre o desenvolvimento de uma fé mais comprometida com a esfera pública.

As constantes mudanças na sociedade não impediram e nem atrapalharam a prática religiosa, pelo contrário, contribuíram para a sua diversificação e busca de diálogo numa cultura plural. Neste cenário de transformações, Igreja e Teologia não perderam o seu caráter público, inerente à missão e à tarefa de proclamação do Evangelho. O desafio está em fortalecer o discurso da fé para que observe, analise e interprete a realidade à luz da Escritura Sagrada e do testemunho cristão.

A Teologia Pública (TP) tem sido compreendida como um “movimento teológico do contexto eclesial para fora, isto é, trata de forma geral da relação entre fé cristã e a sociedade”⁴. Em outras palavras, é uma Teologia que cada vez mais entra no espaço público. Segundo David Tracy, trata-se da necessidade de um discurso que dialogue com a sociedade e ajude a encontrar caminhos práticos de promoção da vida⁵.

O discurso da TP pretende lembrar a vocação prática da fé em diálogo com a sociedade e o mundo⁶. É uma Teologia mais vivencial, mais encarnada e, não puramente teórica, restrita às discussões filosóficas e teológicas. Ela se aplica à vida das pessoas, em suas circunstâncias e vicissitudes, e à natureza de forma geral. A TP, em sua atenção às pessoas que sofrem, e na sua vocação para o cuidado às mais necessitadas; neste estudo interessa sua possível atuação na formação e assessoria de agentes e cuidadores/as que atuam em Instituições de Longa

⁴ ZEFERINO, J. Hermenêutica e Teologia Pública: elementos para a construção do discurso teológico em interlocução com os clássicos desde a Literatura a partir de David Tracy. *Teoliterária*, v. 8, n. 15, 2018, p. 156.

⁵ TRACY, D. A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo. Trad. Nélcio Schneider. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

⁶ SCHNEIDER-HARPPRECHT, C. (Org.) *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, ASTE, 1998.



Permanência para Pessoa Idosa (ILPIs).⁷ Tal foco se justifica por entender que é uma das demandas da sociedade que envelhece e necessita de um olhar holístico.

O Brasil está “envelhecendo” e não está preparado para suprir as necessidades geradas por esse envelhecimento populacional⁸. A existência de ILPIs, instituições que se dedicam à pessoa idosa (muitas vezes desprovidas de recursos financeiros para a sua subsistência, sofrem por falta de cuidados familiares, abandono, etc.) de fato, ainda é insuficiente. De cunho público ou privado, os cuidados oferecidos nas ILPIs são, na maioria das vezes, pouco profissionalizados/especializados. Busca-se neste estudo aprofundar a realidade das pessoas idosas, partindo da premissa que o cuidado deve ser integral, isto é, a pessoa idosa deve ser compreendida não só em sua dimensão biopsicossocial, mas também espiritual.

Este estudo teve como objetivo destacar alguns elementos da TP, a partir das contribuições de Bonhoeffer, Tillich, Tracy e Sinner, a fim de aprofundar sua importância para a sociedade e, especificamente neste texto, sua aplicabilidade no contexto das ILPIs. Tal cenário é, defende-se, um *locus* para a atuação teológica, seja a partir da espiritualidade ou da religiosidade, seja como campo de atuação de pastorais religiosas. É oportunidade de deixar os limites do espaço eclesial e/ou acadêmico e colocar-se a serviço, inclusive, abrindo caminhos para o diálogo entre fé, racionalidade e sociedade.

Metodologia

A base metodológica utilizada foi a revisão bibliográfica narrativa descrita por Elias e colaboradores⁹, e Rother¹⁰. É um método que colabora para o desenvolvimento de estudos nos quais se analisa e interpreta de modo abrangente e crítico os fenômenos, garantindo, de forma

⁷ Conforme Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as ILPIs são "instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas a ser domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania" BRASIL. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)*. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005, p. 3.

⁸ MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2016.

⁹ ELIAS, C. S. R. *et al.* Quando chega o fim?: uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 48-53, abr. 2012.

¹⁰ ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, editorial, abr./jun. 2007.



cuidadosa, as fontes de qualidade que garantam uma análise profunda e fidedigna das informações.

As fontes, para uma maior compreensão sobre a TP, foram escolhidas de acordo com o interesse de tais autores sobre a temática e por sua vasta produção neste campo. A pergunta disparadora é: o que é TP? Qual é a importância do “discurso público” de Tracy, da ética engajada de Bonhoeffer, da correlação fé e razão de Tillich, do diálogo Teologia e espaço público de Sinner para o contexto das ILPIs?

Resultados e discussão

Percorrendo caminhos

Ao tratar da TP e dos caminhos percorridos por ela, surge uma questão: somente agora, no século XXI, é que o pensamento acerca da revelação de Deus à humanidade pretende ter um caráter público? Certamente não, se for considerada a História da Teologia Cristã desde a Patrística, dos padres apostólicos a Santo Agostinho, seguindo-se à Escolástica de Santo Anselmo a São Tomás de Aquino; aos reformadores modernos de Lutero a Schleiermacher e aos contemporâneos de Tillich a Moltmann; à Escola de Salamanca a Tübingen e à Teologia da Libertação latino-americana. Pode-se perceber que as preocupações dos Doutores da Igreja sempre foram voltadas para o mundo com a finalidade de tornar a fé uma realidade a ser considerada no espaço público: da cultura, da política, da religião etc. Isso considerado, importa saber o que é Teologia e como ela se desenvolveu até receber o adjetivo “pública”, e como se mantém nesse lugar.

Para conceituar e compreender o que é Teologia, é importante analisar a etimologia da palavra. Sua origem é grega e o primeiro a dar-lhe uma função pedagógica foi Platão, em sua obra “Política” (IV a. C.), depois foi Aristóteles que chamou à Filosofia que trata do “motor divino” do mundo de teológica. Compõe-se de dois termos: *Theós* e *Logía*, que significam Deus e conhecimento. Seu objeto fundamental é Deus e sua revelação no mundo; nesse sentido, qualquer reflexão teológica refere-se, de alguma maneira, à forma como Deus se manifesta ao ser humano. Assim sendo, Teologia significa um “discurso, um saber, uma palavra, uma ciência de ou sobre



Deus”¹¹, daí a importância do texto bíblico como fonte de testemunho sobre a experiência dessa revelação. Enfim, a Teologia, enquanto Ciência, observa, analisa e produz conhecimentos mais sólidos a fim de contribuir para uma fé mais encarnada no mundo.

David Tracy, teólogo católico, jesuíta norte-americano, contribuiu para a conceituação da TP, para ele, “toda Teologia é discurso público”¹² que se destina a três distintos públicos: a sociedade mais ampla, a Academia e a Igreja. Para o autor, “qualquer que seja o lugar social de uma Teologia particular, esse compromisso comum demanda um compromisso com a dimensão pública autêntica”, ou seja, deve-se “falar a partir de um *locus* social particular de uma maneira tal que esse falar cruze por todos os três públicos”¹³. Nesse caminho, a TP mostra que uma de suas preocupações é o reconhecimento por um discurso autenticamente público.

Pode-se dizer que a Teologia Cristã sempre teve um caráter público, já que participa deste mundo e o transforma segundo a vontade do Criador¹⁴. A abordagem teológica faz “parte de um campo especificamente simbólico, ligado a uma certeza que não se resolve na mera condição biológica do ser humano, mas a transcende”¹⁵, realizando-se pelo e para o ser humano. Nessa direção, a Teologia deve considerar que “na cultura religiosa há forças libertadoras do ser humano, e é nessa compreensão dialógica que o ser pode sair de si e pensar um outro mundo possível”¹⁶.

Não há uma Teologia produzida de maneira uniforme em nenhuma circunstância e época¹⁷, mas teologias que dialogam, se combinam e se desviam. É nesse sentido que se pode falar de uma TP que, em conformidade com o seu objeto, procura se impor com “uma” e não com “a” contribuição à revelação de Deus no mundo.

Por que o adjetivo “pública”? Embora a etimologia não forneça o sentido atual dessa palavra, de certa forma viabiliza algumas ponderações efetivas: *publicus* (do latim) deriva de outras palavras, *populus* (povo) e *pubes* (adulto maduro). Quando se trata do espaço público, além de se

¹¹ LIBÂNIO, J. B.; MURAD, A. *Introdução à teologia*: perfil, enfoques, tarefas. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 63.

¹² TRACY, 2006, p. 19.

¹³ TRACY, 2006, p. 24.

¹⁴ BAYER, O. Teologia. In: *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paulo: Paulus, 1993. p. 856-865.

¹⁵ SOUZA, J. N. *Imagem humana à semelhança de deus*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 11-12.

¹⁶ SOUZA, 2010, p. 12.

¹⁷ GONÇALVES, P. S. L. T. *Teologia na pós-modernidade*: abordagens epistemológica, sistemática e teórico-prática. São Paulo: Paulinas 2003.



opor ao espaço privado, oculto e secreto, se refere não só ao lugar aberto, de circulação do povo, mas aos “usos ligados ao Estado, àquilo que é oficial, autorizado”¹⁸.

A TP traz uma significativa transformação no processo de elaboração da Teologia e da reflexão teológica, no seu *locus* Igreja, circula tanto na dimensão prática quanto na pública, realçando sua relação com a sociedade. No entanto, se depara com um grande desafio, “não apenas de compreender o mundo a partir da fé, mas ser corresponsável por este mundo, ajudando a construir uma sociedade mais justa e digna diante do Deus”¹⁹.

O maior desafio da Teologia, conforme explicitado por Kuzma²⁰, encontra-se na corresponsabilidade pelo destino do mundo, especialmente na construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética. Por um lado, há o reconhecimento da inoperância tanto da Igreja quanto da Teologia, mas, por outro, a consciência de que há muito a fazer no espaço público. Igreja e Teologia podem assumir, com crítica e esperança, uma relevante vocação: servir a Deus e aos seres humanos numa dimensão verdadeiramente pública.

Antecedentes da Teologia Pública: Bonhoeffer e Tillich

A Teologia necessita dialogar com o seu contexto de forma a interagir com a sociedade, o espaço público e os indivíduos, considerando as dificuldades, problemas e desafios mais instigantes. Esse diálogo, por ser referenciado pela fé, é uma importante tarefa do pensar teológico e pode, às vezes, se constituir a partir de conflitos, principalmente quando envolve diretamente Igreja e Estado. Bonhoeffer e Tillich são testemunhas desses conflitos na medida em que procuraram construir esse diálogo.

Os dois autores atuaram em um contexto de perseguição e prenúncio de guerra. Bonhoeffer²¹, teólogo e pastor, atuou junto a pessoas pobres e sofridas num contexto de tensão entre fé, política e sociedade. Diante da possibilidade da guerra, da tortura e perseguição dos judeus pelos nazistas, ele se colocou ao lado da resistência, sendo preso e morto por

¹⁸ ZABATIERO, J. *Para uma teologia pública*. São Paulo: Fonte, 2011. p. 7.

¹⁹ KUZMA, C. A. A teologia no universo científico e sua especificidade epistemológica. In: SOARES, A. M.; PASSOS, J. D. (Orgs.). *Teologia pública: reflexões sobre uma área de conhecimento e sua cidadania acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 238.

²⁰ KUZMA, 2011.

²¹ BONHOEFFER, D. *Christ the center*. San Francisco: Harper One, 2009.



enforcamento²². Paul Tillich fez uma trajetória que perpassou pela “fronteira” da existência e da fé cristã. A fronteira, o lugar de onde surgiria o seu pensamento, começa na sua percepção do temperamento díspar dos pais, da relação campo e vida urbana, até a transição Alemanha-Estados Unidos, fronteira que será um marco na sua vida²³.

As Teologias de Bonhoeffer e Tillich foram públicas na medida em que, apesar dos conflitos da secularização, mantiveram-se fiéis ao propósito da fé: fundamentar a mensagem do Reino de Deus e apresentá-la à sociedade da época. A partir da frase “a Igreja só é Igreja quando está aí para os outros”, que engloba a compreensão eclesiológica, cristológica e ética de Bonhoeffer, é possível vislumbrar alguma base teórica para uma TP²⁴. O aspecto contextual possibilita essa visão já que a Teologia varia conforme o contexto, sem perder sua relação sólida com a Eclesiologia e com a Cristologia.

A Eclesiologia, conforme Bonhoeffer, é entendida à luz da Cristologia. Sem uma compreensão cristológica, não há como entender seu pensamento e tampouco a ética que ele propõe. Ele concebe a realidade reconciliada com Deus por meio da Igreja e de Cristo, ou seja, é em Cristo e por meio Dele que a Igreja reconcilia a realidade com Deus. A ação da Igreja, nessa perspectiva, não pode ser outra a não ser um testemunho público, coeso com Cristo. Se o próprio Cristo é Cristo com e para as outras pessoas, a Igreja, na Teologia de Bonhoeffer, só será Igreja com e para as outras pessoas²⁵.

Nesse sentido, a Igreja pode se lançar cada vez mais a serviço das pessoas mais desprovidas e defender sua causa. Uma Teologia digna de ser chamada de Pública considera a máxima: “estar aí para os outros”; é no encontro com Jesus Cristo que revela a mensagem de salvação para a humanidade, aprender a servir e a amar. É nessa perspectiva que se pode construir uma Teologia que não tenha medo de ser pública e que, a um só tempo, anuncia o mistério de Deus, denuncia tudo aquilo que o contradiz e renuncia ao mal.

No caso da Teologia de Tillich, conhecido como “teólogo da fronteira”, e seu interesse pelo diálogo entre Teologia e Cultura, sua contribuição epistemológica, vista como método da correlação, aponta um caminho para pensar a Teologia no espaço público. A contribuição desse

²² CALDAS, C. Dietrich Bonhoeffer e a teologia pública no Brasil. *Theol. Xave.*, Bogotá, v. 66, n. 182, p. 289-312, jul./dez. 2016, p. 294-295.

²³ CUNHA, C. *Paul Tillich e a teologia pública no brasil*. São Paulo: Garimpo, 2016, p. 142-150.

²⁴ CALDAS, 2016, p. 10.

²⁵ BONHOEFFER, 2009.



pensador é relevante e fundamental, pois sua elaboração se deu em diálogo com a cultura contemporânea, principalmente em relação a temas existenciais. Tillich define fé como “o estado de ser apoderado pela potência do ser em si [...] A coragem de ser é uma expressão de fé”²⁶.

A existência e as experiências concretas da vida não são, para Tillich, mera abstração, mas, sim, constituem uma problemática relevante do Cristianismo. Sua trajetória teológica, interligada às reflexões filosóficas, expressa bem o seu interesse pela correlação: o que é religião? O que é cultura? Qual o papel da religião na sociedade? A religião é criação humana ou não? Com relação ao diálogo religião e cultura, sua reflexão aponta para “duas formas de aplicação: 1) redefinir o conceito de religião [...] e 2) mostrar a interdependência entre religião e cultura”²⁷. Tillich apregoa que “a religião é a substância, o fundamento e a profundidade da vida espiritual do homem [da pessoa]”²⁸. Com isso, entende-se, no seu sentido último, que ser religioso/a significa “interrogar-se apaixonadamente acerca do sentido de nossa vida e estar abertos às respostas, mesmo quando estas nos abalam profundamente”²⁹.

A Teologia da Cultura é uma linguagem pública da Teologia. Tillich analisa a cultura a partir de símbolos, permitindo, assim, um discurso teológico inteligível, no qual temas como Jesus Cristo, Salvação e Igreja adquirem novos delineamentos. Mas o que realmente pode ser destacado em Tillich é a sua contribuição à epistemologia da TP: o método da correlação. Vários teólogos e outros estudiosos já haviam pensado sobre a correlação entre realidade e saber. Se a Teologia responde às perguntas da Filosofia, para o autor, o conteúdo da revelação cristã se apresenta e se mostra como resposta às perguntas cruciais que brotam da existência do ser humano. Diferente da Teologia querigmática de Barth, que considera apenas o anúncio (*querigma*), a Teologia de Tillich amplia as possibilidades com foco na apologética; uma Teologia que se interessa pelas perguntas e se compromete em dar as respostas. Se Barth deixou de olhar o destinatário, Tillich lhe dá prioridade, pois este representa as diversas e variadas formas culturais e existenciais dos indivíduos modernos³⁰. Com isso, eclode o projeto tillichiano de completar a “Teologia

²⁶ TILlich, P. *A coragem do ser*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. p. 134.

²⁷ GIBELLINI, R. *A teologia do século XX*. Trad. João Paixão Netto. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 85.

²⁸ TILlich, 1959, p. V, apud GIBELLINI, 2012, p. 86.

²⁹ GIBELLINI, 2012, p. 86.

³⁰ CUNHA, 2016, p. 180.



querigmática” com uma Teologia apologética, ou seja, uma “Teologia que-dá-respostas” (*answering theology*)³¹.

O método da correlação é, portanto, uma opção pela fronteira entre perguntas e respostas, o que é determinante numa TP. É preciso ouvir perguntas para formular respostas. É no diálogo com a sociedade, na interação com a realidade e no conhecimento da situação vivencial do espaço público, que a Teologia deverá construir suas respostas, mais concretas, ou seja, menos abstratas. Dessa forma, fica evidente que a Teologia deve adequar-se a cada situação e época.

Refletir a TP, especificamente na dimensão epistemológica, a partir do conceito de “fronteira” de Tillich, é colocá-la numa zona de “encontro”³², a fim de experimentar algo, especialmente o novo. Esse “novo” decorre, no caso do Brasil, de uma situação nova, em que a Teologia se encontra perante os desafios da Academia, da Igreja e da sociedade.

Por isso, sua Teologia queria ser e tem sido uma Teologia da Cultura. Seu método da correlação para uma contribuição na TP no Brasil traduz o diálogo aberto a todas as realidades, ou seja, a compreensão do contexto histórico, social e cultural. O desafio é que, diante desse contexto, seja possível alcançar uma configuração sem distanciamentos de sua existência e seus valores transcendentais.

Considerando esses pressupostos, pode-se dizer que a contribuição maior dos teólogos visitados até aqui, para uma TP, é o diálogo Igreja e sociedade, religião e cultura. É na existência humana que o Verbo se faz carne e manifesta a vida abundante.

Emergência da Teologia Pública na contemporaneidade: contribuições de David Tracy

Na procura de respostas para tantas inquietações na contemporaneidade, a TP tem se preocupado na busca por um mundo justo e solidário. Por isso, depara-se com intensas e profundas discussões sobre a “função e o espaço” da Teologia. Tracy discorre que todo teólogo se dirige a três públicos distintos: “a sociedade mais ampla, a academia e a Igreja”³³.

³¹ GIBELLINI, 2012, p. 93.

³² Tillich não utiliza o termo “diálogo”, e sim “encontro” – *encounter*.

³³ TRACY, 2006, p. 23.



Observa-se um crescente interesse sobre a contribuição da Teologia no diálogo com outras Ciências. O discurso teológico tem seu lugar junto a outros discursos que se relacionam com os três públicos citados por Tracy³⁴.

Se, pensa Tracy, a Teologia é sempre pública, ou melhor, se seu discurso é público, este discurso é em si a tarefa da Teologia³⁵. Segundo Caldas é exatamente essa a grande proposta do pensador norte-americano: “a Teologia é ontologicamente pública, não importa a qual público se dirija”³⁶. De modo que, independente do *lôcus* referencial do teólogo/a, os demais públicos incidem em sua formulação, pois se inter-relacionam. O autor assinala que todo/a teólogo/a:

deve encarar honestamente as pretensões a sentido e verdade de todos os três públicos: os paradigmas da verdade na tradição da igreja, os paradigmas dos empreendimentos racionais na academia, os modelos de racionalidade nos três domínios coincidentes da sociedade contemporânea³⁷.

É relevante que a Teologia tenha tomado consciência de que há outros públicos para os quais deve “falar” e a quem precisa “ouvir”. Falar com a sociedade e ouvi-la não é fácil, mas essa é a tarefa da Teologia que quer ser pública. Portanto, o compromisso maior de uma Teologia que quer ser pública e libertadora é o Evangelho. A TP se estabelece em diálogo com a sociedade. Trata de assuntos que não sejam somente espirituais, mas que tragam respostas a outros temas: políticos, sociais e culturais. É uma Teologia mais próxima dos acontecimentos da sociedade, que se aplica na vida das pessoas, por exemplo, na ajuda às pessoas pobres, às idosas e às mais vulneráveis.

Teologia Pública e contexto religioso no Brasil

Na concepção de Sinner, a TP tem procurado “construir pontes com outras confissões, religiões e ciências, bem como com a sociedade mais ampla”³⁸. É precisamente nessa relação que uma TP tem seu lugar, papel e aplicabilidade na Academia, na Igreja e na sociedade. Nesse sentido, importa abordar o contexto religioso brasileiro, suas demandas por uma TP e seu papel construtivo na formação de cidadãos/ãs.

³⁴ TRACY, 2006.

³⁵ TRACY, 2006, p. 19.

³⁶ CALDAS, 2016, p. 334.

³⁷ TRACY, 2006, p. 68.

³⁸ SINNER, R. E. Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço. *Revista Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, a. 44, n. 12, p. 11-28, jan./abr. 2012, p. 12.



Há, no Brasil, demandas por uma TP. Atualmente, especificamente no meio cristão, o viés clericalista da Teologia é questionado e “combatido”, por dar mais atenção ao ritualismo privado, deixando de lado a sua dimensão pública e social. Posto que a sociedade, a cultura, a forma de viver e existir estão em processo de transformação, a Teologia e a Igreja precisam rever suas atuações e passar por uma revisão. A Teologia não pode mais ser pensada somente como um discurso para a Igreja e negar o diálogo com a Academia e a esfera pública. Essa perspectiva, também ressaltada por Gonçalves, tem estimulado tentativas empreendidas pela Teologia em ampliar suas possibilidades de interlocução na sociedade³⁹.

As instituições cristãs, fundamentadas e amparadas pela TP, são convidadas a ir além dos muros eclesiais, para se constituírem como resposta às demandas da sociedade, atuando no espaço público e, especialmente, colaborando para o alívio do sofrimento humano. Esse convite, que vem do próprio Jesus, instiga o Cristianismo a enxergar com os olhos de Deus e servir à comunidade a partir do paradigma do cuidado e da compaixão.

Para Moltmann, a Teologia, em seu caráter público, deve compartilhar os sofrimentos da época e formular as “esperanças em Deus no lugar em que vivem seus contemporâneos”⁴⁰. Para compreender um Deus que seja solidário com o sofrimento humano, o teólogo cita a conduta de Jesus (Deus-Homem), sua ação em relação às outras pessoas, em especial às mais necessitadas⁴¹. Ele aproximava-se, tornando-se próximo, sendo solidário⁴², isso sugere para cada cristão/ã a responsabilidade de inserir-se na sociedade em que vive, lutando contra as dominações do mal e seguindo a *práxis* de Jesus Cristo.

Nesse sentido, a TP começa a ser pensada, refletida e incorporada nos espaços extra eclesiais brasileiros. No âmbito acadêmico, Junges afirma que a TP

seria a presença da fé cristã, dentro da universidade, em dois sentidos. Por uma Teologia que se deixa questionar pelos desafios da ciência, pois a universidade é o lugar por excelência para deixar-se questionar por esses desafios, como, por exemplo, os lançados pela biologia, pela genética [...]. Para discutir essas questões, precisa de liberdade acadêmica. [...] É claro que ela precisa seguir o estatuto epistemológico próprio da

³⁹ GONÇALVES, A. Pastoral pública: a possibilidade de uma práxis a partir da teologia pública. *Protestantismo em Revista*. São Leopoldo, v. 27, p. 25-35, jan./abr. 2012.

⁴⁰ MOLTSMANN, J. *Experiências de reflexão teológica*. Caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. p. 21.

⁴¹ MOLTSMANN, 2004.

⁴² LUCAS, 10,25-37. BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulinas, 1986.



Teologia, tendo como ponto de partida a revelação e a tradição, mas com abertura para repensar esses dados na resposta aos desafios atuais⁴³.

A Teologia, a partir do diálogo com diferentes contextos existenciais, públicos e societários, se circunscreve utilizando os dados da revelação bíblica. Nesse sentido, cabe eliminar as possíveis tensões existentes entre a reflexão feita para a Igreja e a produção acadêmica construída na e pela universidade. De igual forma, como sugere Junges, a Teologia precisa do crivo da criticidade. TP, aberta à Ciência, se propõe a denunciar as injustiças, e tudo que causa sofrimento, tem sua posição de fronteira e de diálogo, “é pública por querer marcar presença no espaço público; em outro sentido, ela é eclesial por ser realizada no espaço da Igreja”⁴⁴.

Em se tratando da presença da TP nas universidades, Junges repensa a situação do Cristianismo na sociedade contemporânea e a identidade cristã em novos modelos, pois, segundo ele, nas universidades

existem pessoas que convivem e acompanham diariamente os desafios da ciência, mas não aprofundam a sua fé cristã diante desses desafios. Elas estão avançando em relação à ciência por meio de pesquisas, leituras, especialização, doutorado, etc., mas na sua fé pararam na catequese da vovó [...]. A compreensão intelectual da fé não acompanhou o crescimento da compreensão científica. Esse desnível esvazia a fé de seu significado. O problema é como dar aos intelectuais de inspiração cristã uma visão mais adulta e consistente de sua fé. A Teologia tem um papel relevante nessa tarefa⁴⁵.

Ao se tratar da relação entre fé, vivência cristã, academia e TP, o que está em “jogo”, na verdade, é a atitude e o sentimento de abertura para dialogar com objetos, hermenêuticas, metodologias e epistemes diversas e distintas. Isso vale tanto para a Academia e os cientistas quanto para a Igreja e os teólogos. Para Junges, é possível verificar esse distanciamento⁴⁶.

Percebe-se um tom de “juízo” a essa ambivalência epistemológica entre o conhecimento teológico e o conhecimento científico, o que provoca certa deslegitimidade do primeiro. Ambos os conhecimentos precisam avançar e ampliar sua influência na sociedade. Além disso, é necessário certo cuidado com o conhecimento teológico produzido na Academia, de modo que não se negligencie os fundamentos básicos da Teologia e dos estudos teológicos. Em outras palavras, o conhecimento teológico, com sua presença na Academia, pode assumir também um estatuto de cidadania.

⁴³ JUNGES, J. R. O que a teologia pública traz de novo. Entrevista. *Cadernos IHU em formação - Teologia Pública*, São Leopoldo, a. 2, n. 8, p. 5-9, 2006, p. 6.

⁴⁴ JUNGES, 2006, p. 6.

⁴⁵ JUNGES, 2006, p. 6.

⁴⁶ JUNGES, 2006.



Rudolf von Sinner: destaque à cidadania

Um dos estudiosos que tem se ocupado da TP, no Brasil, é o teólogo reformado Rudolf von Sinner. Segundo ele, a TP é uma Teologia que “pretende refletir sobre a contribuição que as Igrejas podem dar ao espaço público, visando ao bem-estar comum”⁴⁷. Ela quer romper com o invólucro de uma Teologia “exclusivamente” eclesial, apesar de ser feita também no espaço eclesial. De modo amplo, a TP busca analisar, interpretar e avaliar a presença da religião em relação à sociedade, em tal perspectiva, é uma Teologia envolvida e comprometida com o tempo atual, profundamente sensível e afetada pelas dificuldades dessa realidade⁴⁸. Sinner realizou uma avaliação dessa forma de pensar a Teologia e sua relação com a cidadania. A partir dessa verificação, elaborou quatro perspectivas⁴⁹. A primeira delas tem o foco no acadêmico e na epistemologia. A segunda perspectiva volta-se para a tradição protestante, evocando o resgate da “tradição liberal frente aos movimentos fundamentalistas e por uma reflexão teológica qualificada presente dentro das igrejas”⁵⁰. A terceira perspectiva refere-se à presença da religião e da Teologia na esfera pública. A intenção é reafirmar a importância da TP no contexto público e na sociedade como um todo. A quarta perspectiva de TP diz respeito à cidadania. Ao presenciar o nascimento da *Global Network for Public Theology* e ao relacionar-se com teólogos sul-africanos, Sinner trata de uma TP destacando o conceito de cidadania como elo interdisciplinar. Conceito este que se encontra em progressiva construção na TP⁵¹.

Segundo Zeferino, se faz necessário considerar a contribuição de Sinner no processo de divulgação, construção e pesquisa sobre a TP no Brasil. Para o autor, Sinner se posiciona e oferece “uma contribuição de dentro para fora, isto é, enquanto elaboração que parte do contexto eclesial sendo traduzido para outros públicos”⁵².

Atualmente, na Igreja e na prática religiosa, predomina, por um lado, o crescimento de uma religiosidade ligada ao consumo e, por outro, “Teologias fundamentalistas [...] com o

⁴⁷ SINNER, 2012, p. 13.

⁴⁸ SINNER, 2012.

⁴⁹ SINNER, 2012.

⁵⁰ SINNER, 2012.

⁵¹ SINNER, 2012.

⁵² ZEFERINO, J. Estudos sobre teologia pública no contexto brasileiro: aspectos de um campo de pesquisa em construção. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, a. XII, n. 36, 2019, p. 155.



fortalecimento da privatização da fé”⁵³. Na prática, o que se verifica é uma Igreja desvinculada dos problemas da sociedade, sem convergência com a esfera pública. Com isso, urge a necessidade de teólogos/as e de reflexões teológicas que ajudem a pensar criticamente a presença pública da Igreja na sociedade e sua função na formação do sujeito cidadão. Nesse sentido, há uma dicotomia a ser superada entre ser cristão/ã e ser cidadão/ã.

A TP, por não se restringir e nem se limitar a uma instituição religiosa específica, é uma Teologia cidadã, envolvida com a pauta da ética, dos Direitos Humanos, da Justiça Social e com tudo aquilo que tem a ver com a vivência cidadã. A discussão teológica acerca de problemas éticos e a comunicação da Teologia na sociedade vão além das comunidades religiosas e se apresentam nas instâncias públicas, envolvendo Igreja e sociedade.

Breitenberg Jr. declara que a TP, tanto quanto as suas propostas de reflexão, ainda está aberta, ou seja, está em construção e refinamento⁵⁴. Para Sinner, o ponto focal da TP é a cidadania, “falar de uma teologia pública focada na cidadania é algo que serve para uma reflexão apurada sobre o papel da religião no mundo contemporâneo, na política, na sociedade, na academia, como reflexão construtiva, crítica e autocrítica das próprias igrejas, comunicando-se com outros saberes e com o mundo real”⁵⁵.

Tal ênfase na cidadania reforça o princípio da Constituição brasileira em que os Direitos Humanos e os mais altos valores da sociedade podem ser colocados à luz da mensagem de salvação. A esperança de Sinner “é que a Teologia na qual labutamos todos esses anos adquira, no Brasil, uma maturidade social, tornando-a reconhecida e participante na construção da cidadania”⁵⁶.

Teologia Pública e a provisão de cuidado espiritual de pessoas idosas em Instituições de Longa Permanência

A compreensão de uma Teologia que se volta para atuação em espaços públicos requer uma nova mentalidade das denominações cristãs que se interessam pela cidadania, justiça,

⁵³ OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, W. C. Fé cidadã para uma igreja relevante na sociedade: desafio à pastoral. *Vox Fajfue: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*, v. 1, n. 1, 2009, p. 6.

⁵⁴ BREITENBERG JR., H. To tell the truth: will the real public theology please stand up? *Journal of the Society of Christian Ethics*, v. 23, n. 2, p. 55-96, 2003.

⁵⁵ SINNER, 2012, p. 9.

⁵⁶ SINNER, 2012, p. 33.



liberdade e, principalmente, por uma Teologia que se coloque em diálogo. Isso é importante para resgatar e realçar a perspectiva pública, social, política e cultural do Cristianismo, como bem apresentou Jesus em sua resposta ao sumo sacerdote Anás: “eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei frequentemente nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em segredo”⁵⁷. A Teologia Pública assume, como uma de suas tarefas, entregar às “comunidades religiosas cristãs, portanto, às Igrejas, orientação sobre como elas podem e devem agir na esfera pública”⁵⁸ em prol de uma causa maior: a preocupação e o cuidado com as pessoas presentes no espaço público e não necessariamente parte da Academia ou da Igreja.

Cabe, portanto, aqui a reflexão sobre o contexto das ILPIs. Neste cenário, a TP é desafiada a ocupar seu espaço, preenchendo a lacuna apresentada pelas demandas de cuidado espiritual das pessoas idosas que aí residem. Nesse seguimento busca-se defender a contribuição da TP no que concerne à formação de profissionais de teologia que sejam capazes de atuar no campo da saúde, em particular em ILPIs. Tais profissionais, que chamamos de “Cuidadores/as Espirituais”, atenderão às demandas espirituais da população idosa. E, ainda, poderão assessorar a equipe multiprofissional dando suporte para melhor identificar e atender as necessidades espirituais da pessoa idosa. Afinal, nesse ambiente e noutros dos cuidados de saúde, há chances de se apresentar, como reflete Villas-Boas, uma “proposta de uma teologia pública da saúde”, que pensa possível um “diálogo entre antropologia teológica e antropologias médicas e da saúde de modo a ampliar a percepção da saúde, não somente como fato, mas como valor”⁵⁹. Esta interessante contribuição de Villas-Boas abrange o cotidiano da sociedade plural, onde, embora se viva em “um Estado Laico, suas tradições religiosas possuem hermenêuticas de saúde, ao interpretar a doença e a morte com razões religiosas distintas, ora conflitantes, ora cooperativas com as ciências da saúde”⁶⁰. O autor ainda salienta que “ampliar essas hermenêuticas religiosas compondo a sabedoria de vida presente nas expressões religiosas e o conhecimento científico da área de saúde visa uma cooperação para interesses de bem comum da sociedade civil, como é a questão da saúde”⁶¹.

⁵⁷ JOÃO 18,20.

⁵⁸ SINNER, R. E. Teologia pública: novas abordagens numa perspectiva global. *Numen: Revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1 e 2, p. 325-357, 2010, p. 343.

⁵⁹ VILLAS-BOAS, A. Em busca de uma Teologia Pública da Saúde. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 41, p. 89-121, jan./mar. 2016. p. 89.

⁶⁰ VILLAS-BOAS, 2016, p. 89.

⁶¹ VILLAS-BOAS, 2016, p. 89.



Pode-se dizer que a TP até aqui relatada se encontra com a proposta de Villas-Boas que mostra a superação de teodicéias enquanto chega a uma atuação pública efetiva, praticada. Ou seja, como afiança o autor, não há por que duvidar que “a sinceridade da fé e a eficiência profissional e acadêmica” podem se tornar “parceiras diante do valor comum da saúde, e as respectivas implicações políticas e sociais. A isso se presta uma teologia pública da saúde”⁶². Cuidados de saúde no âmbito público contemplam a atenção aos aspectos espirituais da pessoa, estando ela em contexto de hospitalização por enfermidade, e/ou em cuidados específicos em ILPIs. Pessoas idosas residentes em ILPIs estão, muitas vezes, impossibilitadas de viver sua religiosidade junto de sua comunidade de fé. No estudo sobre *coping* espiritual/religioso em ILPIs no Norte do Paraná, as autoras observaram que, se por um lado, a espiritualidade/religiosidade tem papel central na vida das pessoas idosas e estas “se utilizam das crenças espirituais/religiosas, e reconhecem que o fazem, para tomar decisões sobre a sua vida, e como suporte, apoio e superação dos eventos estressores”⁶³, por outro lado, como residentes nestas instituições, a liberdade de expressão da própria crença religiosa nem sempre é respeitada. Um outro estudo⁶⁴, desenvolvido junto a 51 pessoas idosas hospitalizadas, mostrou que 41,2% da amostra gostaria que as questões espirituais/religiosas tivessem sido integradas no tratamento, mas apenas 15% reportaram ter sido abordadas com tais questões. Ou seja, a espiritualidade/religiosidade nessa fase da vida tem um papel fundamental no manejo do sofrimento, em especial no que diz respeito às situações de saúde debilitada e/ou em fim de vida. Tais estudos comprovam a importância da atuação de teólogos e teólogas nestes espaços públicos de cuidado em saúde, na provisão de cuidado espiritual àqueles e àquelas que dele necessitam. Por isso se fala de uma Teologia aberta e com uma metodologia interdisciplinar, já que a problemática que envolve o ser humano e a vida em sociedade não é resolvida somente por uma Ciência, como mostra Kuzma ao observar que a Teologia precisa se abrir a novos horizontes e obter novos contatos com outras Ciências⁶⁵. Dessa forma, é possível observar cientistas, teólogos e teólogas explorando as

⁶² VILLAS-BOAS, 2016, p. 114

⁶³ MACEDO, E. P. N.; ESPERANDIO, M. R. G. *Coping* espiritual religioso em instituições de longa permanência no norte do Paraná. *INTERAÇÕES*, v. 16, n. 2, p. 336–356, 14 out. 2021, p. 351.

⁶⁴ ESPERANDIO, M. R. G. et al. envelhecimento e espiritualidade: o papel do coping espiritual/religioso em idosos hospitalizados. *Interação em Psicologia*, v. 23, n. 2, p. 28-280, 23 ago. 2019.

⁶⁵ KUZMA, C. A. A teologia no universo científico e sua especificidade epistemológica. In: SOARES, A. M.; PASSOS, J. D. (Orgs.). *Teologia pública: reflexões sobre uma área de conhecimento e sua cidadania acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 245.



fronteiras dos diferentes tipos de conhecimentos e saberes, o que tem ampliado as possibilidades de um diálogo crítico entre Teologia, Igreja, cidadania e sociedade⁶⁶.

A população idosa, por vezes esquecida, demanda a contribuição da TP, que precisa ultrapassar os seus muros. Desse modo, insiste-se em afirmar que a relevância da Teologia consiste na ação que ela gera. Portanto, a necessidade de ocupar seu lugar para contribuir com a sociedade no que refere ao atendimento da dimensão espiritual da pessoa idosa institucionalizada ainda está por ser concretizada.

Considerações finais

A TP tem sua importância na América Latina, especificamente no Brasil, onde a população mais vulnerável cresce assustadoramente, tal cenário composto de pobreza, falta de assistência de saúde, envelhecimento ainda desprotegido por políticas públicas clama e reclama por cuidados. É nesta realidade, onde a economia se baseia na geração do lucro e na privatização dos bens comuns, que a TP, enquanto reflexão crítica e transformadora, pois herdeira da Teologia da Libertação latino-americana, tem um papel fundamental.

As reflexões de Sinner apresentam a necessidade de que a Teologia apresente-se diante da nova situação posta na contemporaneidade. Desde o urgente combate à pobreza, a diminuição da imensa disparidade em renda e patrimônio, o acesso efetivo de todas e todos aos direitos da cidadania, incluindo o direito de pessoas idosas em ILPIs de receber cuidado espiritual de acordo com suas necessidades.

A Teologia apresentada através do pensamento de cada um dos teólogos aqui assinalados revela muitas semelhanças, tanto na produção de textos que mantêm a atenção voltada para problemas referentes ao bem comum quanto na primazia de um discurso encarnado na esfera pública. Entende-se que é possível uma Teologia capaz de estar nos espaços públicos, assessorando e ocupando espaço de atuação que, a nosso ver, lhe é próprio. Sua contribuição por meio da *práxis* cristã (a solidariedade, compaixão, ética, justiça, liberdade, libertação, cidadania e outros) marca o relevante papel da Teologia e do Cristianismo contemporâneo na esfera pública e na sociedade.

⁶⁶ KUZMA, 2011, p. 245.



É a partir dessa relação que a Teologia e a Igreja encontram sentido para colaborar com o ser humano, com vistas a uma sociedade igualitária, na qual não apenas os indivíduos mais vulneráveis, explorados, injustiçados, oprimidos são beneficiados, mas todos/as e em vários âmbitos, incluindo o da Saúde, conforme apontado por Villas Boas⁶⁷.

Nesse sentido, destaca-se a possibilidade da contribuição da TP junto às ILPIs, pois estas se apresentam como um lugar ambíguo para a população idosa: ao mesmo tempo em que a acolhe e a abriga, raramente atende de forma satisfatória algumas de suas necessidades fundamentais: aquelas que dizem respeito à dimensão espiritual (de sentido e conexão). A partir do referencial da TP, poder-se-á construir propostas pautadas em ações e estratégias.

As contribuições específicas de Tracy, Bonhoeffer, Tillich e Sinner – e de seus conceitos de “discurso público”, “estar aí para os outros”, “diálogo com a cultura” e “cidadania” – respondem aos desafios e necessidades da sociedade contemporânea, porque a Teologia passa a ser pensada não só para a Igreja, mas também para a sociedade como um todo. Além disso, a TP dá respostas criativas às deficiências sociais e às situações de crises humanas. Portanto, é a partir do diálogo entre a Igreja cristã, universidade e sociedade que a TP está crescendo, se fortalecendo e ampliando seu campo de influência. Por isso, ela tem razões para compreender e elaborar sua mensagem como contribuição ao discurso público e também participar efetivamente de ações concretas voltadas à provisão de cuidado espiritual a pessoas idosas nos espaços públicos de cuidado em Saúde.

Referências

BAYER, O. Teologia. In: *Dicionário de conceitos fundamentais de teologia*. São Paulo: Paulus, 1993.

BÍBLIA SAGRADA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulinas, 1986.

BONHOEFFER, D. *Christ the center*. San Francisco: Harper One, 2009.

BRASIL. *Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)*. Resolução da Diretoria Colegiada, 283, de 26 de setembro de 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em: 21 jan. 2019.

BREITENBERG JR., H. To tell the truth: will the real public theology please stand up? *Journal of the Society of Christian Ethics*, v. 23, n. 2, p. 55-96, 2003. DOI: 10.5840 / jsce20032325

⁶⁷ VILLAS-BOAS, 2016.



- CALDAS, C. Dietrich Bonhoeffer e a teologia pública no Brasil. *Theol. Xave.*, Bogotá, v. 66, n. 182, p. 289-312, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx66-182.dbtpb>.
- CUNHA, C. *Paul Tillich e a teologia pública no brasil*. São Paulo: Garimpo, 2016.
- ELIAS, C. S. R. *et al.* Quando chega o fim?: uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 48-53, abr. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18069762012000100008&lng=pt&t&nr=iso>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- ESPERANDIO, M. R. G. *et al.* envelhecimento e espiritualidade: o papel do coping espiritual/religioso em idosos hospitalizados. *Interação em Psicologia*, v. 23, n. 2, p. 268-280, 23 ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i02.65381>.
- GIBELLINI, R. *A teologia do século XX*. Trad. João Paixão Netto. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- GONÇALVES, A. Pastoral pública: a possibilidade de uma práxis a partir da teologia pública. *Protestantismo em Revista*. São Leopoldo, v. 27, p. 25-35, jan./abr. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v27i0.297>.
- GONÇALVES, P. S. L. T. *Teologia na pós-modernidade: abordagens epistemológica, sistemática e teórico-prática*. São Paulo: Paulinas 2003.
- JUNGES, J. R. O que a teologia pública traz de novo. Entrevista. *Cadernos IHU em formação - Teologia Pública*, São Leopoldo, a. 2, n. 8, p. 5-9, 2006. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/formacao/008cadernosihuemformacao.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- KUZMA, C. A. A teologia no universo científico e sua especificidade epistemológica. In: SOARES, A. M.; PASSOS, J. D. (Orgs.). *Teologia pública: reflexões sobre uma área de conhecimento e sua cidadania acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- KUZMA, C. O teólogo Jürgen Moltmann e o seu caminhar teológico realizado na esperança Acenos teo-biográficos. *Atualidade Teológica*, a. XVII, n. 43, jan./abr. 2013. DOI: 10.17771/PUCRio.ATeo.22671.
- LIBÂNIO, J. B. *O que é pastoral*. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LIBÂNIO, J. B.; MURAD, A. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- MACEDO, E. P. N.; ESPERANDIO, M. R. G. Coping espiritual religioso em instituições de longa permanência no norte do Paraná. *INTERAÇÕES*, v. 16, n. 2, p. 336-356, 14 out. 2021, p. 351. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2021v16n2p336-356>.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>.



MOLTMANN, J. *Experiências de reflexão teológica*. Caminhos e formas da teologia cristã. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

OLIVEIRA, M. D.; OLIVEIRA, W. C. Fé cidadã para uma igreja relevante na sociedade: desafio à pastoral. *Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: www.faiifa.edu.br/revista/index.php/voxfaifae/article/download/8/13. Acesso em: 02 mar. 2018.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, editorial, abr./jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, C. (Org.) *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal, ASTE, 1998.

SINNER, R. E. Teologia hoje: limites e possibilidade. *Revista IHU – ON-LINE*. 2007. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/1191-rudolf-von-sinner>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SINNER, R. E. Teologia pública no Brasil: um primeiro balanço. *Revista Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, a. 44, n. 12, p. 11-28, jan./abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.20911/21768757v44n122p11/2012>.

SINNER, R. E. Teologia pública: novas abordagens numa perspectiva global. *Numen: Revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1 e 2, p. 325-357, 2010. Disponível em: <https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/1504>. Acesso em: 13 abr. 2018.

SOUZA, J. N. *Imagem humana à semelhança de deus*. São Paulo: Paulinas, 2010.

TILLICH, P. *A coragem do ser*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

TRACY, D. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. Trad. Nélcio Schneider. (Coleção Theologia Pública). São Leopoldo: Unisinos, 2006.

VILLAS-BOAS, A. Em busca de uma Teologia Pública da Saúde. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 41, p. 89-121, jan./mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2016v14n41p89>.

ZABATIERO, J. *Para uma teologia pública*. São Paulo: Fonte, 2011.

ZEFERINO, J. Estudos sobre teologia pública no contexto brasileiro: aspectos de um campo de pesquisa em construção. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, a. XII, n. 36, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i36.48352>.

ZEFERINO, J. Hermenêutica e Teologia Pública: elementos para a construção do discurso teológico em interlocução com os clássicos desde a Literatura a partir de David Tracy. *Teoliterária*, v. 8, n. 15, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19143/2236-9937.2018v8n15p154-192>.